

Saúde

Painel de Inteligência Setorial



UCOP

Unidade de Competitividade
e Produtividade

SEBRAE

A força do empreendedor brasileiro.

© 2023. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610),

Presidente do Conselho Deliberativo em Exercício

Idalberto Luiz Moro

Diretor Superintendente

Pedro Gilson Rigo

Diretor Técnico

Luiz Henrique Toniato

Diretor de Atendimento

José Eugênio Vieira

Gerente da Unidade de Competitividade e Produtividade

Christiane Barbosa e Castro

Gestora da Unidade de Competitividade e Produtividade

Jéssika Gomes Tristão

SUMÁRIO

Dados e Performance do Setor.....	04
Projeção da oferta de médicos no Brasil.....	08
Distribuição das MPE no ES – Regionais ES.....	11
Cadeia de valor de saúde.....	15

Painel de Inteligência Setorial

1

Dados e Performance do Setor

No Brasil, em setembro de 2022 havia um total de 526.308 empresas ativas¹ no setor de saúde², com um crescimento de 7,27% com relação ao ano anterior. O ES soma um total de 11.311 empresas no setor, com crescimento de 6,45% com relação ao ano anterior. Das empresas do ES, 88% são MPE's. O setor da saúde e a área médica seguem em plena expansão, possivelmente também impulsionados pela crise da Covid-19, que aumentou consideravelmente a demanda pelo setor.

Dados extraídos do painel Análise de Mercado, desenvolvido pela UGE do PR, disponível no ambiente Qlik do Sistema Sebrae.

Segundo a pesquisa Demografia Médica no Brasil (USP; CFM, 2020), em 2020 o Brasil passou a contar com 500 mil médicos. Com isso, o país passou a ter a razão de 2,38 médicos por 1.000 habitantes.

No ES, o número de médicos chegou 11.070 em 2020, 44,9% dos quais concentrados na Capital do estado. Com esses números o ES atingiu uma razão de 2,70 médicos por 1.000 habitantes.

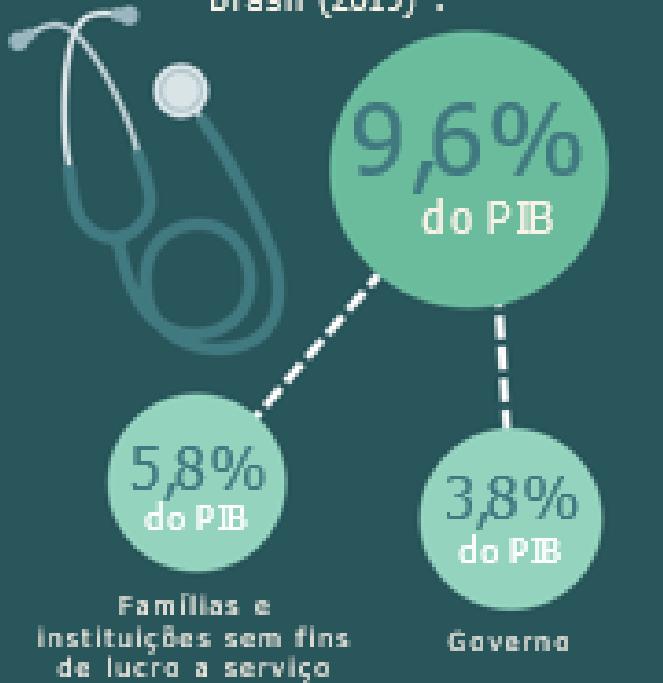
CNAEs utilizados para recorte setorial: 8630501, 8630502, 8630503, 8630504, 8640202, 8650001, 8650002, 8650003, 8650004, 8650005, 8650006, 8650007, 8650099, 8711501.





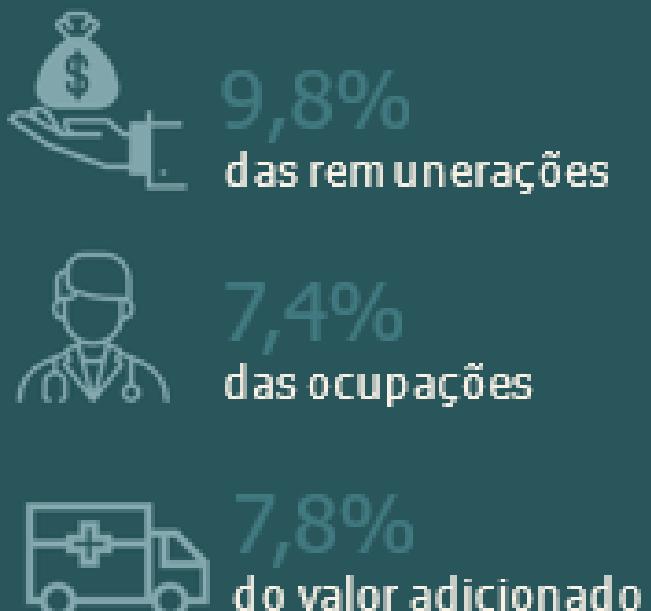
Dados e Performance do Setor

Despesas com consumo final de bens e serviços de saúde no Brasil (2019)*:



*Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Conta-Satélite de Saúde 2010-2019.

Participação das atividades de saúde no Brasil (2019)*:



No que se refere ao perfil da classe médica, no mesmo estudo foi constatada uma evolução da participação feminina na medicina. No ES, o sexo feminino representava 47,5% da população médica no ano de 2020; a idade média da população médica era de 44,7 anos; e 66,5% dos médicos possuíam alguma especialidade.

No último século, o número de médicos no Brasil aumentou proporcionalmente cinco vezes mais que o número de habitantes do país. De acordo com dados da Conta Satélite de Saúde (CSS) do IBGE (2020), os indicadores econômicos e de crescimento do setor médico são mais estáveis e menos suscetíveis a crises e momentos de retração.



Dados e Performance do Setor

Entre as atividades de saúde, as com maior número de ocupações são Saúde privada (3,7 milhões) e Saúde pública (2,6 milhões). Em seguida vem a atividade de Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico-odontológico (1,3 milhões). Entre 2014 e 2016, houve queda de 5,8% nos postos de trabalho de atividades não saúde, contrastando com o crescimento de 9,5 % observado nas ocupações de saúde. A partir de 2017, a queda dos postos de trabalho não saúde foi revertida. Ainda assim, o crescimento das ocupações em atividades não saúde (5,1% de 2016 a 2019) foi inferior ao das atividades relacionadas à saúde (12,5% no mesmo período). Em 2019, as remunerações do setor saúde totalizaram R\$ 316,3 bilhões e correspondiam a 9,8% do total de remunerações da economia (CSS/IBGE, 2020).

As remunerações do setor da saúde estão acima da média da economia. Em 2019, somando-se as remunerações e o rendimento de autônomos e dividindo-se esse total pelo número de postos de trabalho obtém-se um rendimento médio anual para as atividades de saúde de R\$ 47,3 mil reais, contra R\$ 35,3 mil reais para as atividades não saúde (CSS/IBGE, 2020).

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no ano de 2021, o saldo de empregos do setor de saúde no Brasil foi de 771.422 postos de trabalho. Deste saldo 66,5% equivalem ao saldo das MPE. No ES, o saldo total do setor foi de 9.485 empregos. Do saldo total do estado, 83,5% são atribuídos às MPE, que obteve um saldo total, entre admissões e desligamentos, de 7.919 vínculos.



Rendimento médio anual das atividades

Saúde:
R\$ 47,3 mil reais

Não Saúde:
R\$ 35,3 mil reais

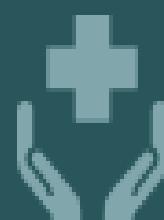


Saldo de empregos MPE - Saúde (BR)

2021:
771.422

MPE: 66,5%

MGE: 33,2%



Saúde privada:

atividade com maior crescimento em número de ocupações entre 2010 e 2019

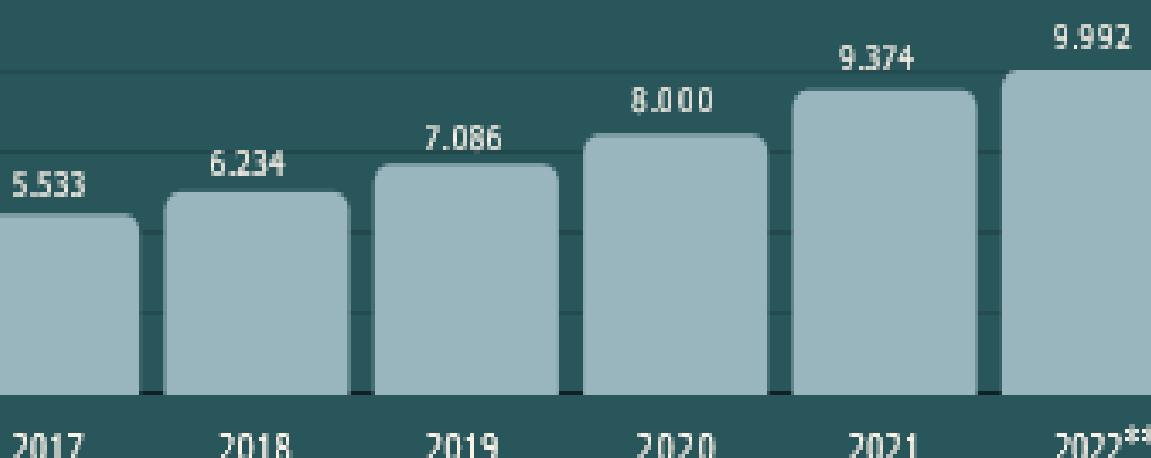
↑ 62,9%

Dados e Performance do Setor

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2019), em 2019, a cobertura de plano de saúde médico ou odontológico Brasil foi estimada em 28,5%, o que representa uma população de 59,7 milhões de pessoas. No ES, a cobertura foi de 30,9%, equivalente a 1.242.000 pessoas no ano de 2019. Na estimativa anterior, realizada no ano de 2013, a cobertura estadual dos planos de saúde foi de 27,7%, o que pode sugerir leve aumento na procura pelos serviços particulares de saúde. Especial e excepcionalmente, no ano de 2020, o crescimento do setor foi impulsionado pelo aumento da procura por serviços e produtos de saúde em decorrência da Covid-19.

Segundo análises da Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP, 2022), a pandemia impulsionou e acelerou o ecossistema de saúde, principalmente no que se refere a transformação digital. Os setores público-privado foram forçados a se adaptarem e inovarem em um curto período de tempo. De acordo com as análises, para 2023, o cenário econômico deverá ser marcado pelas mudanças necessárias para promover um sistema de saúde mais integrado, sustentável e que viabilize um acesso qualificado à população. Os desafios incluem: financiamento do setor, as mudanças nos modelos de gestão para ampliar a eficiência e melhorar a integração público-privada, bem como lacunas e excessos na atividade legislativa/regulatória. Estarão em foco a qualidade assistencial, o papel da informação para o ganho de eficiência, a tecnologia e a comunicação como recursos fundamentais, saúde como valor na prática, reestruturação de um sistema sustentável e focado no paciente, novo papel dos hospitais no sistema de saúde, empoderamento do paciente e o uso de dados na saúde, além da formação dos profissionais para os novos modelos de assistência e a utilização de tecnologias.

Gráfico - Evolução anual do Saldo de MPE no Setor de Saúde no Espírito Santo*



*Fonte: Dados extraídos do painel Análise de Mercado, desenvolvido pela UGE do MTE, disponível no ambiente Qlik do Sistema Sobre. CHAEs utilizados para recorte setorial: 8630501, 8630502, 8630503, 8630504, 8640202, 8650001, 8650002, 8650003, 8650004, 8650005, 8650006, 8650007, 8650009, 8711501.

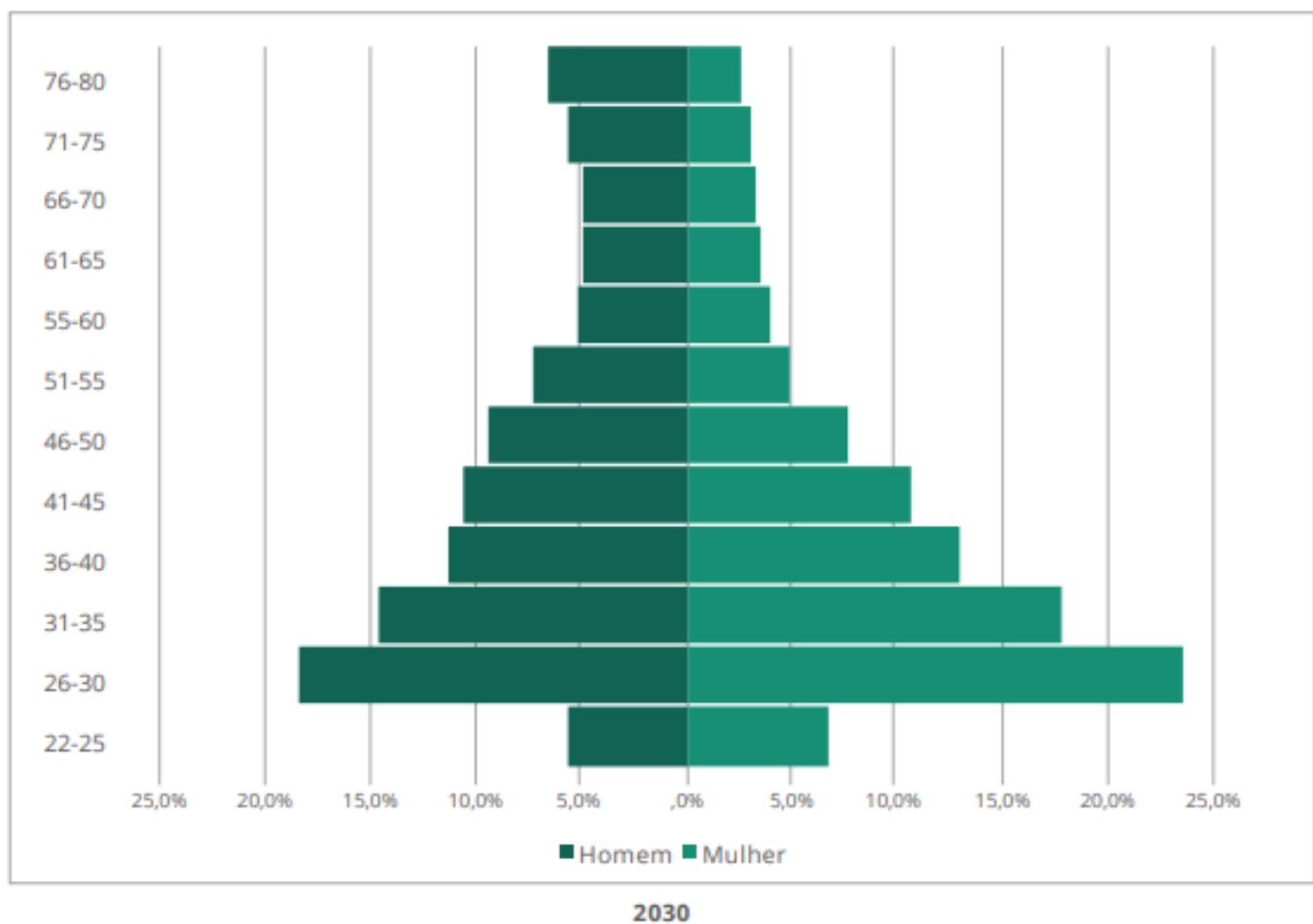
**Dado relativo a setembro de 2022.

Projeção da oferta de médicos no Brasil

Entre os anos de 2010 e 2020 a população de médicos no Brasil passou de 315.902 para 487.275 indivíduos e, deve chegar a 815.570 médicos no ano de 2030. Estudos indicam ainda que as mulheres serão maioria a partir do ano de 2024 com a entrada mais frequente no mercado de trabalho e a saída de médicos do topo da pirâmide etária do mercado de trabalho.

A juvenização da população de médicos também será um fenômeno marcante nos próximos anos, podendo chegar, no ano de 2030, à mais de 80% dos médicos onde a idade será entre 22 e 45 anos. A relação médico/habitante no Brasil aumentará de 1,90 para 3,63 entre 2010 e 2030, um crescimento de quase 100%.

Pirâmides etárias da população de médicos no Brasil - projeção para o ano de 2030



Projeção da oferta de Médicos no Brasil

Evolução do número de médicos e da razão de médicos por 1.000 habitantes no Brasil 2010 e 2020 e projeção para o ano de 2030

Região Sudeste

	2010		2020		2030	
	Médicos	Razão	Médicos	Razão	Médicos	Razão
Região Sudeste	209.801	2,61	278.325	3,15	433.584	4,61
Minas Gerais	38.680	1,97	56.412	2,66	87.881	3,96
Espírito Santo	7.410	2,11	11.070	2,75	17.245	3,87
Rio de Janeiro	57.175	3,57	63.873	3,70	99.504	5,49
São Paulo	106.536	2,58	146.970	3,20	228.955	4,64

Região Sul

	2010		2020		2030	
	Médicos	Razão	Médicos	Razão	Médicos	Razão
Região Sul	55.478	2,03	80.278	2,68	125.060	3,92
Paraná	18.972	1,82	28.513	2,49	44.419	3,64
Santa Catarina	11.790	1,89	18.927	2,64	29.485	3,68
Rio Grande do Sul	24.716	2,31	32.838	2,89	51.156	4,36

Região Centro – Oeste

	2010		2020		2030	
	Médicos	Razão	Médicos	Razão	Médicos	Razão
Região Centro-Oeste	27.916	1,99	44.658	2,74	69.570	3,80
Mato Grosso do Sul	3.983	1,63	6.552	2,36	10.207	3,32
Mato Grosso	3.735	1,23	6.666	1,91	10.385	2,67
Goiás	9.898	1,65	16.027	2,28	24.967	3,15
Distrito Federal	10.300	4,02	15.413	5,11	24.011	7,06

Projeção da oferta de Médicos no Brasil

Evolução do número de médicos e da razão de médicos por 1.000 habitantes no Brasil 2010 e 2020 e projeção para o ano de 2030

Região Nordeste

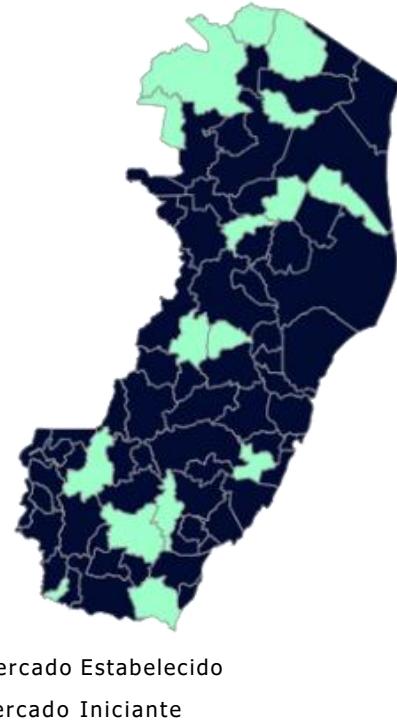
	2010		2020		2030	
	Médicos	Razão	Médicos	Razão	Médicos	Razão
Região Nordeste	62.969	1,19	96.303	1,69	150.024	2,51
Maranhão	4.486	0,68	7.642	1,08	11.905	1,60
Piauí	3.125	1,00	5.250	1,60	8.179	2,46
Ceará	9.362	1,11	15.100	1,65	23.523	2,44
Rio Grande do Norte	4.392	1,39	6.741	1,92	10.501	2,79
Paraíba	4.886	1,30	8.194	2,04	12.765	3,03
Pernambuco	13.241	1,51	19.318	2,02	30.094	2,98
Alagoas	3.659	1,17	5.266	1,58	8.204	2,37
Sergipe	2.804	1,36	4.379	1,90	6.822	2,74
Bahia	17.014	1,21	24.413	1,64	38.031	2,48

Região Norte

	2010		2020		2030	
	Médicos	Razão	Médicos	Razão	Médicos	Razão
Brasil	371.795	1,90	523.528	2,49	815.570	3,63
Região Norte	15.631	0,99	23.964	1,30	37.332	1,80
Rondônia	1.738	1,11	3.160	1,78	4.923	2,51
Acre	755	1,03	1.058	1,20	1.648	1,63
Amazonas	3.828	1,10	5.398	1,30	8.409	1,76
Roraima	596	1,32	975	1,61	1.519	2,00
Pará	6.300	0,83	9.212	1,07	14.351	1,51
Amapá	643	0,96	1.006	1,19	1.567	1,55
Tocantins	1.771	1,28	3.155	2,01	4.915	2,82

Distribuição das MPE no ES - Regionais ES

De acordo com dados Receita Federal 2022 extraídos da painel Análise de Mercado o total de MPEs no Espírito Santo é de 9.992 empresas ativas espalhadas por todo estado. Destacamos os mercados já estabelecidos na região metropolitana, sul e norte do estado e os mercados iniciantes com expansão de empresas em crescimento nos últimos 3,5 anos nos municípios de Ecoporanga, Mucurici, Montanha, Água Doce do Norte no Norte e Cachoeiro de Itapemirim, Vargem Alta, Presidente Kennedy, Bom Jesus do Norte e Muniz Freire no sul do estado.



- Mercado Estabelecido
- Mercado Iniciante

MUNICÍPIO	EMPRESAS ATIVAS	VARIAÇÃO 2022/2021	TAXA DE MORTALIDADE	TAXA DE HAB/EMPRESA
ARACRUZ	204	7,37%	19,12%	514
FUNDÃO	28	7,69%	21,43%	799
IBIRACU	23	9,52%	17,39%	552
JOÃO NEIVA	28	-6,67%	60,71%	599

MUNICÍPIO	EMPRESAS ATIVAS	VARIAÇÃO 2022/2021	TAXA DE MORTALIDADE	TAXA DE HAB/EMPRESA
ATILIO VIVACQUA	14	0,00%	14,29%	876
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	416	5,85%	12,02%	510
CASTELO	62	8,77%	14,52%	612
ITAPEMIRIM	46	6,98%	23,91%	760
JERÔNIMO MONTEIRO	23	4,55%	0,00%	536
MARATAÍZES	90	-1,10%	20,00%	436
MIMOSO DO SUL	41	7,89%	21,95%	636
MUQUI	18	0,00%	11,11%	867
PRESIDENTE KENNEDY	16	6,67%	25,00%	734
RIO NOVO DO SUL	16	0,00%	12,50%	727



Distribuição das MPE no ES – Regionais ES

MUNICÍPIO	EMPRESAS ATIVAS	VARIAÇÃO 2022/2021	TAXA DE MORTALIDADE	TAXA DE HAB/EMPRESA
ALTO RIO NOVO	9	0,00%	22,22%	879
BAIXO GUANDU	63	6,78%	12,70%	496
COLATINA	534	3,49%	12,36%	233
GOVERNADOR LINDENBERG	16	6,67%	6,25%	815
ITAGUAÇU	19	11,76%	21,05%	736
ITARANA	13	0,00%	0,00%	803
MARILÂNDIA	16	0,00%	12,50%	818
PANCAS	15	0,00%	33,33%	1.562
SÃO DOMINGOS DO NORTE	9	12,50%	22,22%	971
SÃO GABRIEL DA PALHA	80	6,67%	10,00%	489
SÃO ROQUE DO CANAÃ	17	13,33%	11,76%	741

MUNICÍPIO	EMPRESAS ATIVAS	VARIAÇÃO 2022/2021	TAXA DE MORTALIDADE	TAXA DE HAB/EMPRESA
ALEGRE	64	4,92%	9,38%	467
APIACÁ	9	0,00%	33,33%	838
BOM JESUS DO NORTE	12	0,00%	16,67%	832
DIVINO DE SÃO LOURENÇO	11	0,00%	0,00%	385
DORES DO RIO PRETO	4	0,00%	25,00%	1.698
GUAÇUÍ	117	7,34%	11,97%	268
IBITIRAMA	9	28,57%	11,11%	981
IRUPI	19	11,76%	15,79%	720
IÚNA	83	10,67%	16,87%	354
MUNIZ FREIRE	47	23,68%	8,51%	365
SÃO JOSÉ DO CALÇADO	19	5,56%	21,05%	555

 **Distribuição das MPE no ES
– Regionais ES**

MUNICÍPIO	EMPRESAS ATIVAS	VARIAÇÃO 2022/2021	TAXA DE MORTALIDADE	TAXA DE HAB/EMPRESA
ALFREDO CHAVES	46	4,55%	26,09%	319
ANCHIETA	67	4,69%	20,90%	452
GUARAPARI	244	4,72%	13,93%	527
ICONHA	27	8,00%	7,41%	522
PIÚMA	49	0,00%	20,41%	457

MUNICÍPIO	EMPRESAS ATIVAS	VARIAÇÃO 2022/2021	TAXA DE MORTALIDADE	TAXA DE HAB/EMPRESA
LINHARES	449	10,32%	11,36%	400
RIO BANANAL	25	4,17%	8,00%	776
SOORETAMA	9	0,00%	22,22%	3.475
VILA VALÉRIO	12	9,09%	16,67%	1.172

MUNICÍPIO	EMPRESAS ATIVAS	VARIAÇÃO 2022/2021	TAXA DE MORTALIDADE	TAXA DE HAB/EMPRESA
ÁGUA DOCE DO NORTE	14	7,69%	0,00%	772
ÁGUIA BRANCA	12	0,00%	8,33%	802
BARRA DE SÃO FRANCISCO	92	9,52%	16,30%	492
BOA ESPERANÇA	21	16,67%	38,10%	721
ECOPORANGA	32	23,08%	9,38%	711
MANTENÓPOLIS	26	13,04%	15,38%	602
NOVA VENÉCIA	81	10,96%	8,64%	627
VILA PAVÃO	9	12,50%	11,11%	1.031



Distribuição das MPE no ES – Regionais ES

MUNICÍPIO	EMPRESAS ATIVAS	VARIAÇÃO 2022/2021	TAXA DE MORTALIDADE	TAXA DE HAB/EMPRESA
CONCEIÇÃO DA BARRA	24	20,00%	4,17%	1.312
JAGUARÉ	32	6,67%	6,25%	987
MONTANHA	37	12,12%	21,62%	512
MUCURICI	4	0,00%	0,00%	1.367
PEDRO CANÁRIO	23	21,05%	0,00%	1.155
PINHEIROS	26	0,00%	11,54%	1.062
PONTO BELO	5	0,00%	40,00%	1.603
SÃO MATEUS	259	8,82%	12,36%	520

MUNICÍPIO	EMPRESAS ATIVAS	VARIAÇÃO 2022/2021	TAXA DE MORTALIDADE	TAXA DE HAB/EMPRESA
AFONSO CLÁUDIO	38	5,56%	10,53%	798
BREJETUBA	15	0,00%	46,67%	830
CONCEIÇÃO DO CASTELO	32	3,23%	21,88%	403
DOMINGOS MARTINS	50	4,17%	24,00%	682
IBATIBA	54	1,89%	7,41%	496
LARANJA DA TERRA	11	0,00%	9,09%	993
MARECHAL FLORIANO	25	4,17%	20,00%	686
VARGEM ALTA	27	8,00%	37,04%	807
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	51	6,25%	21,57%	514

MUNICÍPIO	EMPRESAS ATIVAS	VARIAÇÃO 2022/2021	TAXA DE MORTALIDADE	TAXA DE HAB/EMPRESA
CARIACICA	417	6,92%	17,03%	927
SANTA LEOPOLDINA	10	0,00%	10,00%	1.217
SANTA MARIA DE JETIBÁ	57	3,64%	26,32%	730
SANTA TERESA	64	8,47%	18,75%	373
SERRA	857	8,07%	20,89%	626
VIANA	48	14,29%	8,33%	1.682
VILA VELHA	1.484	6,53%	19,20%	343
VITÓRIA	2.917	8,64%	15,60%	127

*Fonte: Dados extraídos do painel Análise de Mercado, desenvolvido pela UGE do PR, disponível no ambiente Qlik do Sistema Sebrae. CNAEs utilizados para recorte setorial: 8630501, 8630502, 8630503, 8630504, 8640202, 8650001, 8650002, 8650003, 8650004, 8650005, 8650006, 8650007, 8650099, 8711501.

**Dado relativo a setembro de 2022.

Cadeia de valor de saúde

O setor de Saúde no Brasil está em alto crescimento e oferece diversas oportunidades para os empreendedores contribuírem para a melhoria da cadeia de valor da saúde. São inúmeras possibilidades para se investir no setor, onde o maior desafio é aumentar a eficácia dos serviços prestados reduzindo custos de atendimento, para atendimento de toda demanda.

A pandemia agilizou o crescimento do setor de saúde, em todos os segmentos, e inúmeras tecnologias foram criadas, com surpreendentes inovações. O cenário econômico está marcado pelos aprendizados e necessita de mudanças para promover um sistema de saúde mais incorporado, sustentável e qualificado para toda população. Diante a essas transformações, o setor de saúde apresenta um potencial enorme para os empreendedores desenvolverem projetos e atuarem nessa área.

Stakeholders

A Cadeia de Valor de Saúde engloba diversos elos (stakeholders e atividades), como:

Serviços de Saúde: composto por médicos, dentistas, enfermeiros, nutricionistas, profissionais liberais, demais profissionais da área da saúde, hospitais, clínicas médicas, odontológicas, clínicas de fisioterapia, laboratórios, ambulatórios e demais unidades de atendimento



Stakeholders

Conhecimento: pesquisas desenvolvidas na área da saúde, centros de pesquisas, instituições de ensino e universidades;

Produtos e Tecnologia: desenvolvimento de medicamentos farmacêuticos, materiais médicos, órteses e próteses, equipamentos médico-hospitalares, biotecnologia e tecnologia da informação; Intermediação

financeira: Sistemas públicos e privados de saúde, como o SUS e os planos de saúde;

Financiadores: Governos, as empresas e as pessoas físicas;

Consumo: Pacientes, indivíduos saudáveis e as empresas;

Fornecimento: distribuição dos produtos e serviços de saúde para as empresas, farmácias, hospitais, médicos e pacientes;

Regulação: Normas e procedimentos que envolvem as Agências Reguladoras como a ANS e a ANVISA, Conselhos, Associações e Sindicatos;

Serviços complementares: contempla os financiadores (bancos, financiamentos, seguros), Jurídicos, contábeis, tributários, Logísticos, Manutenção e de engenharia, Alimentação e estadia (não pacientes), Serviços gerais



Cadeia de valor de saúde

Dentre essas atividades e atores há fluxos que se interagem para o funcionamento da cadeia:

Fluxo de inovação e conhecimento: envolve especialistas e instituições de ensino, os quais são responsáveis pelas pesquisas para desenvolvimento de produtos e serviços de saúde.

Fluxo de produtos e serviços: permeia todos os níveis de atendimento, desde a saúde básica até o hospital, gerencia os gastos de atendimento, gera informações sobre as doenças da população e desenvolve a regulação e os protocolos de segurança.

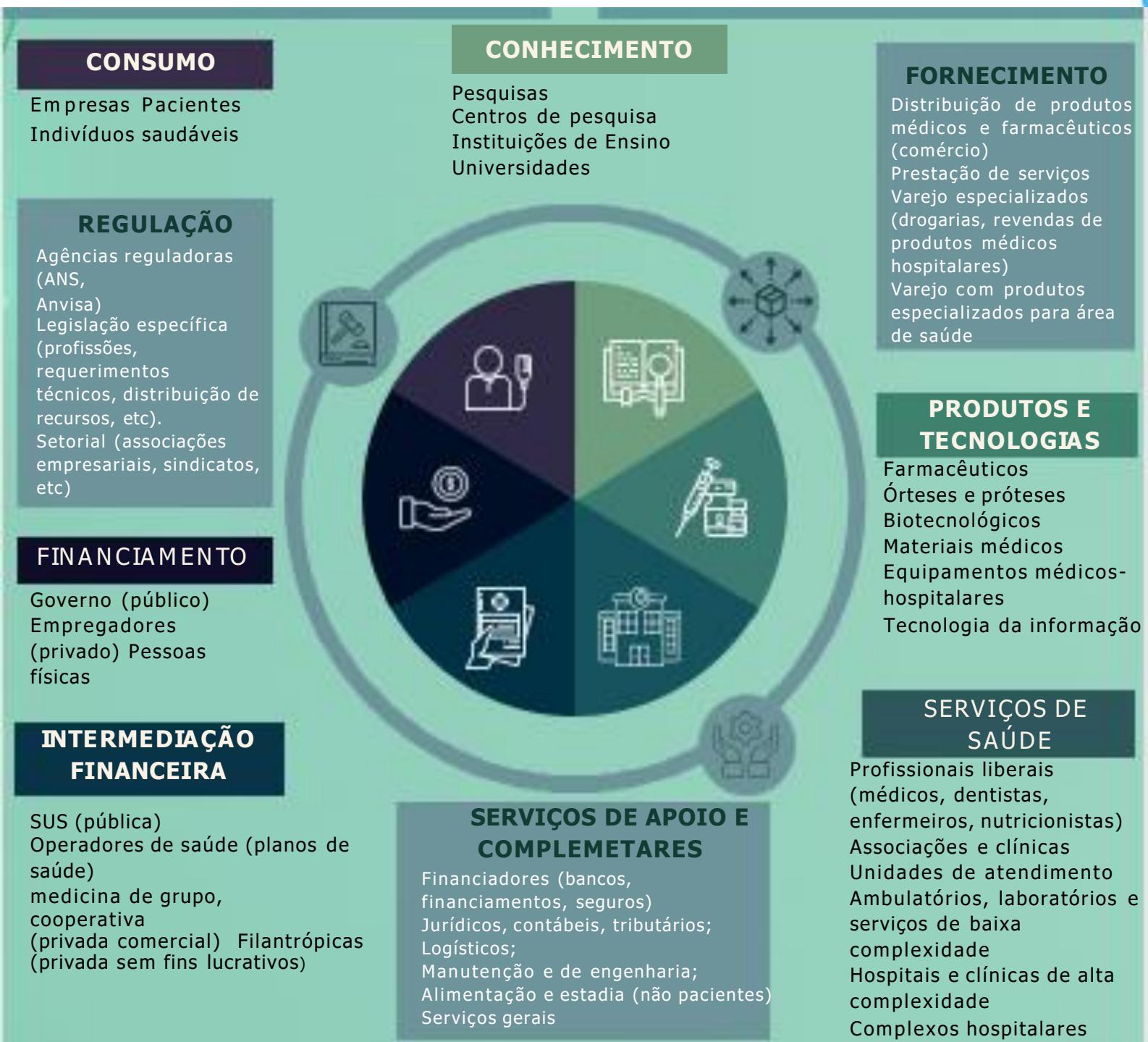
Fluxo financeiro: responsável pela gestão de custos, as previsões de demandas, a transparência econômica, os pagamentos e as projeções para planejamento de gastos.

Fluxo de informação e gestão: organiza a Cadeia de Valor de Saúde, sendo responsável pela integração dos demais fluxos e atividades, além de gerenciar o sistema compartilhar bases de informação.





Cadeia de valor de saúde



UCOP

Unidade de Competitividade
e Produtividade



A força do empreendedor brasileiro.

es.sebrae.com.br | 0800 570 0800